

UnB vai à rua para assegurar o HDA

CORREIO BRAZILIENSE

18 SET 1989

A questão da transferência definitiva do controle do Hospital Docente Assistencial (HDA) para a Universidade de Brasília mobilizou, ontem de manhã, professores, alunos e funcionários da Faculdade de Ciências da Saúde da UnB e os servidores do HDA. Enquanto os primeiros faziam manifestações diante do Congresso Nacional e do Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS), os previdenciários, contrários à transferência, reuniram-se em assembleia no auditório do hospital.

Os servidores do HDA elaboraram um documento onde são feitas exigências no sentido de que a direção do HDA volte ao Inamps e que uma nova diretoria seja indicada no menor prazo de tempo possível. O documento será entregue ao secretário-geral do MPAS, Delille Guerra, na próxima segunda-feira.

Para a próxima semana também ficou a decisão do Ministério em relação ao pedido da Universidade de Brasília. De acordo com Antônio José Guerra, secretário-geral adjunto do MPAS, que recebeu uma comissão de 13 pessoas, entre alunos e professores da UnB, a solução para o impasse criado entre o Inamps e a Universidade só poderá ser dada após a volta do ministro Jader Barbalho, que se encontra no exterior, prevista para segunda-feira.

Antônio José Guerra afirmou que a transferência do Hospital Docente Assistencial para a UnB envolve decisões relacionadas com a manutenção do HDA, grado ao Sistema Unificado de Saúde e com a liberação de recursos para o seu pleno funcionamento. Já a diretora

do hospital, Vanize Macedo, estranha as dificuldades levantadas também pelo diretor-assistente de Saúde do Inamps, Orlando Maranhão, alegando que, com a transferência, o HDA deixaria apenas de ser uma unidade do Instituto e passaria a funcionar como prestador de serviços pelo convênio entre os ministérios da Previdência e da Educação, como qualquer outro hospital-escola.

IMPASSE

“Concordamos que a cessão definitiva do HDA à Universidade é apenas um ato político. Impedimentos legais não existem. Só lamentamos que um impasse como este exista dentro do DF e achamos que o duplo gerenciamento do hospital deve acabar”.

Embora a diretoria do Hospital Docente Assistencial esteja ocupada, há dois anos, por docentes da Universidade de Brasília, a gerência dos recursos é feita pelo Inamps. Segundo Vanize Macedo, o problema é que o órgão repassa os recursos de acordo com as suas prioridades e não com as do hospital. Quanto à manifestação realizada em frente ao Congresso e ao MPAS, a diretora do HDA disse que ela tinha o sentido de sensibilizar as autoridades para a cessão definitiva do HDA à UnB.

Por enquanto, o Hospital Docente Assistencial e a Faculdade de Ciências da Saúde da UnB podem suspender suas atividades, caso a solução para o impasse não seja dada até o próximo dia 30, quando esgota-se o prazo do atual convênio entre a Universidade e o Inamps.



O HDA, ex-Presidente Médici: polêmica entre UnB e Inamps é forte

Diretor vê o prejuízo social

O presidente da Associação dos Servidores do Hospital Docente Assistencial, Antônio Rodrigues Pereira, disse que, caso a transferência do HDA à Universidade de Brasília realmente aconteça, a maior prejudicada será a comunidade. Segundo ele, a transformação definitiva do HDA em hospital-escola levará as 300 pessoas, por dia, que procuram o atendimento do hospital a um processo de triagem, cujo critério será apenas o de interesse técnico e científico dos alunos e professores da UnB.

“A atitude dos professores da universidade é um crime. Preocupados com os interesses deles mesmos, não estão medindo as consequências do inevitável processo seletivo que se instalará no hospital”, afirmou Antônio Pereira. Sobre o atual convênio o presidente da Associação dos Servidores do HDA fez questão de frisar que os previdenciários não são contra a presença dos docentes da UnB no hospital. Apenas questionam os cargos de direção, confiados apenas aos professores da universidade.

Alegando que os previdenciários podem continuar na situação

de “meros tarefeiros”, Antônio Pereira disse que a reivindicação, por parte dos servidores do HDA, de uma maior democracia na gerência do hospital, nunca foi atendida, desde a existência do convênio firmado entre a UnB e o Inamps.

Antônio Pereira contou que uma eleição para os cargos de direção do hospital foi feita em maio deste ano. Apesar de a chapa formada pelos servidores ter recebido 96 por cento dos votos, a posse não foi dada.

A afirmação é refutada pela diretora Vanize Macedo. “A questão não é falta de democracia. Cargos de direção são de confiança e é justo que alguns deles estejam ocupados por pessoas da UnB. Mas a grande maioria está ocupada pelos previdenciários”. De acordo com ela, dos 80 cargos de direção do HDA, apenas 30 pertencem à universidade.

A diretora do HDA afirmou também que, no caso de o hospital passar para o controle da UnB, propostas de integração entre os previdenciários e professores, formando um corpo único de gerenciamento, já existem.